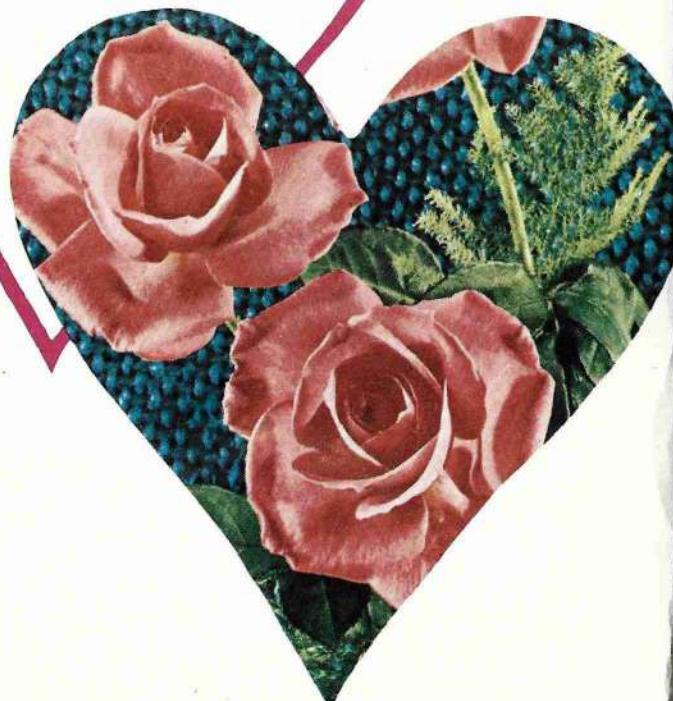


## 8 A Promoção



Resplendia o jardim celeste em pleno Espaço.  
Era o maravilhoso dia  
De alto deslumbramento  
Do encontro de união e de alegria  
Dos que haviam servido, passo a passo,  
Nas tarefas do amor sem recompensa  
Na Terra, onde o egoísmo  
Tanta vez se condensa.

Era uma nesga azul de solo rarefeito  
Matizada de flores  
Bordadas de arabescos multicores  
Onde podia respirar apenas  
Quem já pudesse irradiar  
As vibrações serenas  
Da fé sublime alçada ao bem perfeito.

Não eram muitos os conquistadores  
Daquela posição de excelsos resplendores;  
Quarenta e dois Espíritos somente,  
Todos eles modelos de bondade,  
Eram ali o escol da Humanidade,  
Em atitude calma e reverente  
Esperando a sonhada promoção  
Que constaria  
Do poder de elevar-se à próxima ascensão.

Na luminosa e ilustre confraria  
Estavam sacerdotes de renome,  
Filósofos, notáveis pensadores,  
Nobres mulheres, santas heroínas,  
Monges mostrando frontes peregrinas,  
Jovens que haviam sido vencedores  
De tentações terríveis...  
Todos trocavam frases de altos níveis...  
Somente alguém, ali, em meio a tudo,  
Que era festa de brilho e de beleza,  
Parecia um mendigo triste e mudo,  
Era o irmão Jonaquim,  
Desconhecido entre os demais...  
Vestia-se com peles de animais,  
Remarcadas de lama...  
Na expressão rude e feia,  
Exibia sinais de sangue, lodo e areia;  
Jazia ele a um canto, humilde e pensativo,  
Enquanto o grupo conversava em festa.

Chegara o instante, enfim,  
Da nobre promoção;  
Aquele dos presentes que tivesse  
O menor peso espiritual  
Seria alçado à frente  
Do caminho esplendente  
Para mansões mais altas e mais belas  
Da Vida Universal.

Vieram ao recinto os dois encarregados,  
Ambos chamados Anjos da Balança,  
E os candidatos sem qualquer despeito,  
Deixaram-se pesar num instrumento perfeito  
Que lhes patenteava  
A evolução imensa...  
E o peso em cada um  
Era leve, tão leve,  
Que não se via quase  
Uma pequena base  
Para que se notasse a diferença...

O recatado Jonaquim  
Ficou de longe, muito ao longe,  
E sendo o último no exame  
Foi chamado por fim.

*Não te digas inútil, nem  
te omitas... a trabalhar,  
servir, amparar, recompor,  
serás, em qualquer  
parte, a presença  
do Cristo em  
teu gesto  
de amor.*



Ele veio acanhado,  
Pés descalços no apoio de um bordão,  
E um dos dois mensageiros perguntou:  
— Jonaquim, meu irmão,  
Dizei: qual foi na Terra a vossa religião?  
Precisamos aqui de vossos dados  
Para serem por nós  
Devidamente revisados.

No entanto, Jonaquim, humilde, respondeu:  
— Anjo bom, sou sincero... Crede!... Eu  
Não tive sobre a Terra a fé pregada,  
Acreditei, como acredito agora  
Na presença de Deus que nos guarda e aprimora,  
Entretanto,  
Por mais que eu desejasse procurar  
Um templo ou algum lugar  
Para aprender como se adora a Deus,  
Nunca pude sair  
Da choça em que morei, ao pé de antiga estrada,  
Onde os que sofrem eram irmãos meus...  
Era um deserto a terra em que vivi...  
Despendi muito tempo  
A transportar crianças e doentes  
Que ansiavam por água em solos diferentes...  
Minha estreita choupana  
Era uma porta aberta à desventura humana...  
Ouvi a confissão de míseros velhinhos



*... Todos nós,  
dentro da vida,  
pedimos  
somente  
amor.*



Que clamavam, em vão, pelos parentes,  
Agonizando, desvalidos,  
E aguardando, de balde, os próprios descendentes...  
De quantos eu cerrei, na morte, os olhos baços  
Não saberei o número por certo...  
Só Deus sabe os que vi morrendo nos meus braços  
E os que enterrei, a sós, na penúria sem nome,  
E as crianças sem apoio que me buscavam,  
Sentindo sede e fome...  
Deus me perdoe se nunca fui às crenças  
Para estudar a fé e entender diferenças...  
Ouvi dizer, na Terra, que houve um homem  
Que nunca descansou, fazendo o bem,  
Que amou aos bons e aos maus sem ferir a ninguém!...  
Ah! como desejava tê-lo visto!...  
Dizem que se chamava Jesus Cristo;  
Nunca lhe ouvi, no mundo, os lúcidos ensinos  
E ouvi também dizer que por serem divinos  
Ele morreu na cruz...

A pequena assembléia  
Escutava, expectante e enternecidamente  
Aquele que soubera amenizar a vida.  
E os Anjos da Balança  
Puseram Jonaquim, sob o exame preciso,  
Em nome de Jesus...  
Depois anunciaram num sorriso  
Que o velho Jonaquim tinha o peso da luz.